

HERCULANO

EVARISTO SILVA

— I —

Dias atrás, por esta coluna, biografamos em traços ligeiros e singelos, a personalidade marcante e inconfundível do grande Intendente que foi José de Paula Andrade, vulto eminente, oriundo de antiga e tradicional família fundadora da ex-Vila de N. S. do Belém. Foi ele o empreendedor dos melhoramentos básicos que impulsionaram o desenvolvimento de Itatiba, como cidade e comarca. Suas realizações, durante a sua gestão no governo municipal, por espaço de onze anos consecutivos, consistiram na instalação do serviço de água potável à população, rede de esgotos, iluminação e força elétrica para a cidade e município, serviço telefonico, construção do edificio para o 1.º Grupo Escolar, etc.

Recordando a ação administrativa de Paula Andrade, procuramos tornar conhecido o seu nome para ser sempre lembrado por toda esta jovem coletividade responsável amanhã pelos destinos administrativos e políticos desta sempre querida terra.

Juca Paula, como era geralmente conhecido, deixou o posto já no fim do seu mandato. Foi nesse tempo que se deu a cisão no seio do Partido Republicano, dividindo-o em duas correntes, sendo uma chefiada pelo então presidente do Estado dr. Jorge Tibiriçá e outra pelo nosso eminente conterrâneo senador Antonio de Lacerda Franco. E na eleição municipal venceu a corrente governista. Os lacerdistas só conseguiram eleger um vereador que foi o dr. Pedro Soares de Camargo de tão saudosa memoria.

Influiu muito para conquista dessa vitória a atuação direta no pleito do promotor publico da comarca, cujo cargo fôra confiado ao dr. Gustavo Paes de Barros, genro do presidente Tibiriçá. Nessa epoca as lutas politicas internas, recrudescendo, tornaram-se violentas, por intermedio das colunas dos jornais que circulavam e que eram o «Progresso de Itatiba», a «Gazeta de Itatiba», o «Itatiba» e «A Reacção».

Vieram depois, ainda no governo de Tibiriçá, novas eleições municipais. Os lacerdistas não dispunham de um só elemento no governo. Todos haviam sido derrubados violentamente.

O dinheiro entrou no mercado da compra e venda de votos. Estes eram disputados por ambos os partidos.

(Abramos aqui um parentesis. O leitor estranhará a nossa afirmação. Os eleitores indiferentes à luta entre os chefes politicos, isto é, entre os «coroneis da politica», mercadejavam com o seu direito de voto, vendendo-o a quem por ele maior lance oferecesse. Imoralidade! exclamarão os politicos «honestos» de hoje. Os tempos não foram mudados. Nem mesmo com a adoção obrigatoria do voto secreto! Hoje não mais interessa poder-se comprar o eleitor. Compram-se os grupos e até mesmo os partidêcos com todos os seus diretores e eleitores. Paga-se de uma só vêz toda a manada. É maior o senvergonhismo há pouco imperante do que aquilo que havia de fato antes de 1930. Ainda bem que os partidos foram destruidos apenas com um jacto lançado por Castelo Branco).

Os lacerdistas recomendaram uma chapa composta de homens de grande responsabilidade na vida do município, integros para a vereança. Lacerda Franco não podia perder a eleição em sua propria terra natal. Venceu-a triunfalmente. Não só aqui como porém em todo o seu vasto collegio eleitoral, tornando-se na ocasião o chefe republicano de maior prestigio no Estado. Deixou o Senado Estadual e foi para o Senado Federal.

Uma era de paz, cobriu com o seu manto de tranquilidade a terra itatibense, trazendo-lhe até a confraternização dos homens politicos que ainda na vespera se degladiavam.

A nova Camara de vereadores eleita no memoravel pleito de 3 de outubro de 1909, tomou posse no dia 15 de janeiro de 1910. E maior foi alegria do povo itatibense, quando a Edilidade, por voto secreto, na forma estabelecida pelo regime vigente na ocasião (e que voltará a ser novamente adotado no país) elege por unanimidade de votos a figura lidima e varonil de HERCULANO PUPO NOGUEIRA para exercer a Prefeitura. (Este nome merece ser grafado com letras maiúsculas).

Com êle na Prefeitura não sofreria, nem sofreu solução de continuidade a obra administrativa planejada por Juca Paula, em prol do engrandecimento de Itatiba.

Herculano sobre ser um paradigma de Juca Paula, focalizado hoje nesta coluna, neste «relembra» do passado itatibense, serve de exemplo aos homens publicos da atualidade, pela obra admiravel empreendida em favor de sua terra e de sua gente, com altaneria, com firmeza de trato, para com aqueles que dele se aproximavam, qualidades essas aliadas à sua bela cultura e ao seu admiravel tino administrativo.

(Continúa)

Ano 2

Grên

todos

das 1

carne

Se
se

R
Ru

P

Ba
Ol
VI
AV

Alis

ça P
teress

maxim
te ao
altura
3.ª C
portac
sendo
de qu
Região
tadore
fotogr
firma
de ca
além

dante
tras in
Destac

C
d

PIC

RU

A